Psicodrama na Clínica com Mulheres Negras: experiências de racismo no contexto laboral.

Nadma Thauara Gomes de Oliveira Santos[1]

Paula Helen Santiago Soares[2]

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência clínica a partir da utilização do psicodrama no atendimento psicológico de uma mulher negra em consultório particular, com foco na elaboração de experiências de racismo vivenciadas no contexto de trabalho. No Brasil, mulheres negras frequentemente enfrentam processos de desigualdade e discriminação racial que atravessam suas trajetórias pessoais e profissionais, produzindo impactos significativos na constituição da subjetividade e nas formas de inserção social. Tais experiências podem surgir na clínica por meio de sentimentos de desvalorização, silenciamento, insegurança profissional e sobrecarga emocional. Nesse sentido, torna-se relevante refletir sobre estratégias terapêuticas que favoreçam a elaboração dessas vivências e possibilitem a construção de novos posicionamentos subjetivos frente às situações de discriminação racial. O psicodrama, desenvolvido por Jacob Levy Moreno, constitui-se como uma abordagem clínica que privilegia a espontaneidade, a criatividade e a ação dramática como recursos terapêuticos para a compreensão e transformação das experiências vividas. A dramatização de situações significativas possibilita ampliar a consciência acerca dos papéis sociais desempenhados e das

[1] Bacharel em Psicologia pela Faculdade Pio Décimo. Mestre em Psicologia Social pela Universidade Federal de Alagoas, na Linha de Pesquisa Subjetividades, Políticas e Processos Psicossociais. Pós-graduada em Psicologia Social pela Faculdade Dom Alberto. Pós-graduada em Psicologia Humanista e Fenomenologia Existencial pela Faculdade Dom Alberto. Atua na área clínica com a abordagem do Psicodrama. nadmaoliveirapsi@gmail.com

[2] Bacharel em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe. Especialista em Clínica da Pessoa e da Família pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública; em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia; em Humanização na Saúde pela Universidade Federal de São Paulo. Atuo na como psicóloga da eMulti - SUS com a abordagem do Psicodrama. paulahelenpsicologa@gmail.com

dinâmicas relacionais presentes nas experiências de sofrimento. No campo das relações raciais, autoras como Maria Célia Malaquias destacam a importância de reconhecer os efeitos do racismo na constituição da subjetividade de pessoas negras, compreendendo-o como um fenômeno relacional que atravessa os papéis sociais e impacta as formas de inserção e reconhecimento social. O objetivo deste trabalho é refletir sobre as contribuições do psicodrama na elaboração clínica de experiências de racismo vivenciadas por uma mulher negra no contexto de trabalho. Trata-se de um estudo qualitativo, caracterizado como relato de experiência clínica, construído a partir da análise reflexiva de um processo terapêutico realizado em consultório particular. Durante o processo terapêutico, foram utilizados recursos psicodramáticos como dramatização e inversão de papéis para reconstrução de cenas relacionadas ao ambiente profissional. Em uma das cenas trabalhadas, a paciente revisitou uma situação em que teve sua competência questionada por colegas de trabalho, experiência que evoca sentimentos de injustiça, raiva e silenciamento. A dramatização possibilitou a exploração de diferentes posições presentes na cena, favorecendo a ampliação da consciência acerca das relações de poder e dos atravessamentos raciais envolvidos na situação. Observou-se que a utilização da inversão de papéis contribuiu para a elaboração de afetos e para a construção de novas formas de compreensão da experiência vivida, permitindo reposicionamentos subjetivos diante das situações enfrentadas no contexto profissional. Os resultados indicam que o psicodrama se configura como um recurso potente na clínica com mulheres negras, favorecendo processos de ressignificação das vivências de racismo e fortalecendo a autonomia subjetiva frente às dinâmicas de discriminação presentes no ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Psicodrama; Mulheres negras; Racismo; Clínica psicológica; Subjetividade.